

# PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLJA GRAY

Director - Ricardo Severo  
Redactor em chefe - Rocha Peixoto  
Secretario - Fonseca Cardoso

## MEMORIAS

Ricardo Severo e Fonseca Cardoso	— O OSSUARIO DA FREGUEZIA DE FERREIRÓ (com 10 gravuras)	Pags. 177-200
F. Adolpho Coelho	— A PEDAGOGIA DO POVO PORTUGUÊS (Continuação)	201-226
Rocha Peixoto	— ETHNOG. PORTUGUESA: AS OLARIAS DE PRADO (com 94 gravuras)	227-270
José da Silva Picão	— ETHNOGRAPHIA DO ALTO ALENTEJO	271-280
Alberto Sampaio	— AS "VILLAS" DO NORTE DE PORTUGAL (Continuação)	281-324

## VARIA

## NOTAS E COMMUNICAÇÕES

Ricardo Severo	— <i>Ex-voto de bronze da "Collecção Manoel Negrão"</i> (com 3 gravuras e 1 phototypia)	325-331
Rocha Peixoto	— <i>O penedo de Santa Comba</i>	332

## SOCIEDADE ARCHEOLOGICA DA FIGUEIRA

Communicações presentes à segunda sessão de 24 de outubro de 1898 (com 19 gravuras)

A. dos Santos Rocha	— <i>A caverna dos Alqueves</i>	333-338
Ricardo Severo e Fonseca Cardoso	— <i>Nota sobre os restos humanos da caverna neolithica dos Alqueves</i>	338-340
A. dos Santos Rocha	— <i>Estação neolithica da Ereira</i>	340-341
—	— <i>Novo vestigio da epocha do cobre nas visinhanças da Figueira</i>	341
—	— <i>Primeiras epochas dos metaes</i>	342-343
—	— <i>Estação romana de Formoselha</i>	344
Ferreira Loureiro	— <i>Fragmento de vidraça pintada em esmalte, proveniente do Mosteiro da Batalha</i>	344-346
Augusto Goltz de Carvalho	— <i>Amuletos de Buarcos</i>	347-349
Pedro Fernandes Thomás	— <i>Epigraphia do concelho da Figueira</i>	349-354
João dos Santos Pereira Jardim	— <i>Notas ethnographicas sobre os povos de Timor</i>	355-359
A. Gonçalves	— <i>Excavações nas ruínas de Conimbriga</i> (com 2 gravuras)	359-365
Souza Viterbo	— <i>As candeias na industria e nas tradições populares portuguezas</i> (com 3 gravuras)	365-368
B. D. Coelho	— <i>Industria caseira de fição, tecelagem e tingidura de substancias tectis no districto de Vianna do Castello</i> (com 13 gravuras e 1 chromolithographia)	369-378
P. Belchior da Cruz	— <i>Pesos de tear</i> (com 3 gravuras)	378
Pedro Fernandes Thomás	— <i>Notas ethnographicas do concelho da Figueira — II A pesca fluvial</i> (com 7 gravuras)	379-384
J. Nunes	— <i>Costumes algarvios</i>	384-388
Tavares Telxeira	— <i>Folk-lore transmontano</i>	388-390

## NOTICIAS

<i>Noticia da Estação Romana na Quinta da Ribeira em Tralhariz</i> , por R. S. (com 3 gravuras)	391-398
<i>Alfaia agricola portuguesa</i> , por F. Adolpho Coelho (com 9 gravuras)	398-416

## OS MORTOS

<i>F. Martins Sarmento</i> , por Alberto Sampaio (com 1 retrato)	417-422
<i>Eduardo Augusto Allen</i> , por R. P. (com 1 retrato)	422
<i>Manoel Paulino de Oliveira</i> , por R. P. (com 1 retrato)	423-424
<i>Edmundo de Magalhães Machado</i> , por R. P.	424

## BIBLIOGRAPHIA

## LIVROS E OPUSCULOS

JOSÉ T. R. FORTES JUNIOR — <i>A estação archeologica d'Alvarellhos</i> , por R. S.	425-426
SOUSA VITERBO — <i>Diccionario historico e documental dos architectos</i> , etc., por R. P.	426
MANOEL JOAQUIM PEREIRA — <i>Medalhas do Museu municipal do Porto</i> , por R. S.	426
GENERAL MESQUITA CARVALHO — <i>O dolmen da Barrosa</i> , por R. P.	426
SANT'ANNA MARQUES — <i>Estudo de anthropometria portuguesa</i> , por F. C.	427-428
BARROS E CUNHA — <i>Noticia sobre uma serie de craneos da ilha de Timor</i> , por F. C.	428
COSTA FERREIRA — <i>Craneos portuguezes. Saturas</i> , por F. C.	428-429
BAZILIO TELLES — <i>O problema agricola</i> , por R. P.	429-430
CH. LEPIERRE — <i>Estudo chimico e tecnologico sobre a ceramica portuguesa moderna</i> , por R. P.	430
A. THOMAZ PIRES — <i>Materiaes para a historia da vida urbana portuguesa</i> , por R. P.	431
PEDRO FERNANDES THOMÁS — <i>Collecção de elementos para a historia da Figueira</i> , por R. P.	431

## PUBLICAÇÕES PERIODICAS

<i>Revista de Guimarães</i> , por R. S.	432
COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASC.: D. Aurelia e D. Sophia de Souza, F. Gil, Hugo de Noronha, G. Van Kricken, V. Fiorentini, etc.	
CLICHÉS DE: Alvaro Coelho, E. Biel, Julio Henriques, Ricardo Severo e Rocha Peixoto.	

## MANOEL PAULINO DE OLIVEIRA

11 de Novembro de 1837 † 25 de Agosto de 1899

Poucos annos antes do seu passamento este homem exhibiu, na introdução da obra de mais vulto que legou, a sua auto-biographia, já e ao deante, na existencia e nos livros, immutavelmente confirmada. Espirito simples, vida simples, anhelos simples, todo o seu labor se enquadra n'estes estreitos limites e destinos. Organizou collecções; ampliou-as successivamente; enriqueceu-as, nas suas buscas e caminhadas longinquoas, com especies raras ou indescriptas; formulou listas de seres; elaborou taboas systematicas; e em todo este percurso que o consumiu, o seu horizonte foi quasi attingido, a sua aspiração realisou-se e as mesmas compensações emergiram dos seus devaneios bucolicos — como os tem estas physionomias de colleccionadores letrados ante a paisagem simplista que os seduz, com os seus relêvos e accidentes, com as suas flôres e sombras, com os seus poentes agonicos e as suas alvoradas triumphantes!

A simpleza dos naturalistas dá-lhes ventura assim ineffavel! E este a proclamou resignado e contente, nada mais sollicitando das almas e das coisas por d'ellas não carecer além!

«Muitas vezes perguntam-me para que serve isto? Que proveito se tira do estudo dos insectos? Desgraçadamente vejo pessoas, com uma fortuna e intelligencia que não possuo, que se occupam de negocios que lhes transtornam o espirito, enfraquecem o corpo e não lhes purificam a alma. Esquecerão que a morte vem quando menos se espera? Não reflectem que ha um dique certo e invencivel para as ambições humanas? Julgam obter a gloria eterna da vida futura, em troca do inferno que preparam n'este com enormes ambições. Não os percebo, e parece que também não logro fazer-me comprehender. Mas estão á sua vontade; eu também estou. Fazem-me feliz, os meus insectos.»

E proseguindo: «Aquelles que podem limitar as suas ambições ao que geralmente se consegue alcançar com commodidade para o corpo, tranquillidade para o espirito e sem remorso para a alma, encontram o ceu n'este mundo e decerto que não preparam um inferno para o outro.»

N'estes breves extractos está o homem, que ainda declara, afortunado e candido, «nada temer do estudo dos insectos, pois não faz mal a ninguem com a sua vida de naturalista.»

O seu espolio scientifico comporta exclusivamente varios catalogos referentes á fauna portugueza, avultando sobretudo os que dizem respeito aos invertebrados. Data de 1876 o primeiro ensaio onde compendia os resultados das suas primicias entomologicas. Seguidamente insere no *Jornal da Academia* varias notas sobre insectos da Africa portugueza. E já ao tempo a sua applicação movera o reparo que o indigitara para assistir officialmente ao Congresso phylloxerico da Suissa (1878). Entretanto e proseguindo no seu objectivo, não se detem na colleccionação que iniciara, apparecendo successivamente, na *Revista da Sociedade de Instrução* do Porto e no *Instituto de Coimbra*, as suas listas dos coleopteros portuguezes. Reunidos ao deante em volume perfazem o numero de 2:329 especies distribuidas por 660 e tantos generos e representando os cicindelideos e os carabideos nacionaes. Pela amplitude é certamente este o seu trabalho proeminente.

Mais tarde os opistobranchios de Portugal que possuia nas suas collecções fornecem-lhe material para a organização da lista respectiva, abrangendo 45 especies, 13 das quaes são novas para a fauna do Atlantico e 37 para a nossa. De molluscos nada mais legou embora projectasse futuras communicações.

Os hemipteros portuguezes, em numero de 382 especies, dão-lhe ensejo para um especial catalogo e bem assim as nossas faunas mammalogica, ornithologica e erpetologica, estas ultimas ampliadas com bibliographias, processos de captura, transporte, conservação, frequencia, vocabulario popular e distribuição geographica.

O seu trabalho de classificação e busca é, como se vê, consideravel, e notavelmente concorreu para a realisação do inventario da fauna do paiz. Independentemente d'estes meritos cumpre accentuar o que Paulino de Oliveira accusava n'um dos seus trabalhos: a carencia de collecções, de bibliothecas e de especialistas entre nós, precisando quasi sempre de se limitar aos recursos exclusivos da sua modica fortuna.

Por igual os serviços que prestou ao Museu de Coimbra, de que fôra director nos ultimos annos, são para assignalar; e apenas lastimaremos que as suas opulentas collecções entomologicas, arachnologicas, carcinologicas, malacologicas e outras não enriqueçam hoje aquella instituição do estado.

Para a descripção d'algumas d'ellas não logrou o seu possuidor tempo e ensejo, de sorte que a serie das publicações legadas está áquem do seu affan e do seu labor. Registramos as que nos occorrem:



*Mêlanges entomologiques sur les insectes du Portugal.* Coïmbre, 1876.

*Relatorio da Commissão nomeada para assistir ao Congresso phylloxerico da Suissa e visitar os vinhedos de França afim de estudar os meios de combater a nova molestia das vinlias.* Coim-bra, 1878.

*Etudes sur les insectes d'Angola qui se trouvent au Muséum National de Lisbonne,* in *Jornal da Academia.* Lisboa, 1879-84.

*Etudes sur les insectes de l'Afrique qui se trouvent au Muséum National de Lisbonne,* in *Jornal cit.* Lisboa, 1880.

*Catalogue des insectes du Portugal. Coleoptères.* Coïmbre, 1892. (?)

*Opistobranches du Portugal.* Coïmbre, 1895.

*«Eastonia Locardi»* n. sp. Porto, 1896.

*Catalogue des hemiptères du Portugal. Heteroptères.* Coïmbre, 1896.

*Reptis e amphíbios da península iberica e especialmente de Portugal.* Coimbra, 1896.

*Aves da península iberica e especialmente de Portugal.* Coimbra, 1896.

Existencia restricta a um inquerito, a verdade é que estes homens são precisos e são uteis. E certamente a obra de Paulino de Oliveira, pela sua latitude como recolta e indice, constitue um subsidio cujo valor e prestimos relativos não é licito apoucar.

R. P.

#### EDMUNDO DE MAGALHÃES MACHADO

† 1899

Os interesses economicos do districto de Aveiro, a cuja defesa o medico Edmundo Machado se associou com o relêvo do seu pensar judicioso e sagaz, logravam desvial-o d'um systematico recolhimento, aquecendo-o em enthusiasmos, embora intercadentes, pelos progressos da região e do estado social das suas populações.

As industrias populares, e nomeadamente a da pesca, os costumes e as tradições locaes constituam um fundo de estreito saber que avultaria com proeminente realce, se este illustre observador confiasse a memorias escriptas a trama do viver regional.

Denuncia-se porém e apenas a sua cooperação effectiva em assumptos de ordem economica, expressa, entre outros, nos *Documentos* relativos ao estabelecimento d'uma estação central de caminho de ferro e mercado municipal em Aveiro (1891) e na *Representação* approvada n'um comicio em que se pèdira um serviço de dragagens no estuario (1893). Entretanto o seu nome associa-se aos dos promotores d'uma mallograda *Exposição* allusiva à ria de Aveiro (*Revista Florestal*, 1896) cujo programma, elaborado pelo distincto engenheiro sr. Mello de Mattos, se exhibia accentuadamente ethnographico.

O seu espirito e sentimento democraticos levaram-o ainda a um apostolado de que ao deante conheceu a esterilidade e o travor: foi o estabelecimento, em sua casa, d'um curso nocturno e gratuito para adultos, ensinando elle, e ainda fornecendo à sua custa a luz, os livros e o material. Um dia um artifice passára e batêra, inquirindo inconscientemente para dentro «se alli era a escola do governo».

— Não, acudiu do patamar a pobre mãe; aqui é a aula do desgoverno!

Ainda pela sua experimentação e estudos em terrenos proprios o medico Edmundo Machado foi um dos percursores da aquicultura em Portugal.

R. P.